

PARANINHO DE TURMA

Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal

Ilustres e dignas autoridades presentes

Senhores professores

Senhoras ou senhores diretores ou professores de escolas municipais,

Caríssimos alunos

Meus senhores e minhas senhoras.

Meus caros alunos

Para que eu possa, nesta hora tão amável e tão boa da vida de cada um, iniciar uma rápida palestra com os novos diplomados pelas escolas municipais de Uberaba, eu os convido, por um momento, a viver uma das páginas mais sugestivas e mais interessantes que os homens escreveram para o eterno espírito infantil das crianças grandes de todos os tempos. Eu poderia, se quisesse, como estrepante viajante através de um país maravilhoso, romper as fronteiras de Lilibut e entrar no reino encantado onde habitam os pequenos homens.

Então, considerando os meus paraninfados pelo sublime prisma do capitão Gulliver, eu iria falar a vocês histórias bonitas de louras fadas, passagens burlescas de pigmeus heróis ou aventuras bonitas de cavaleiros sem medo.

Mas, antes disto, eu considere bem a responsabilidade da minha palavra. E, desta consideração, preferi que vocês viessem a mim, antes que eu fosse a vocês. Os pequenos homens do Brasil criança estão recebendo, neste momento, devidamente visado e autenticado, um passaporte para o país das crianças velhas, para o continente onde vivem aqueles que lutam, que trabalham e que se esforçam para a conquista do pão de cada dia.

Por isto, eu não entrarei no reino maravilhoso de Lilibut; Prefiro que vocês, pequenos de estatura, venham comigo a Brobdignac. O encanto sutil das casinhas de armar e a graça inesquecível das bonecas pitorescas devem repousar, por alguns momentos, na soleira da porta desta oficina onde vocês

vão entrar. Depois, transformados pela vontade mágica de um gênio amigo, eles entrarão, também, com vocês. Mas, entrarão mais humanizados, mais doces, em forma de saudade.

Esta oficina, meus caros meninos, onde vocês se admitiram, hoje, como operários, é a grande pátria brasileira, é este grande país onde nasceram os pais de vocês ou onde os seus antepassados dormem o grande sono de quem viveu em paz e de quem morreu tranquilo. O Brasil não é somente o maior país da América e nem apenas o senhor ricaço dos maiores rios e das maiores montanhas. Antes disto, o Brasil é a pátria de cada um de vocês, é o meu lar e o seu lar, é a nossa casa muito amada e muito boa.

É verdade que este amigo possui o Amazonas, o mais considerável volume de água de todo o mundo. Vamos imitar o Rio-rei; vamos dar ao Brasil o maior volume de amor que o nosso peito possa conter. Não é falso que possuamos as florestas mais densas e mais verdes; que seja, também, verdadeiro, um amontoado nosso de verdes esperanças, em torno do futuro de nossa grande casa comum.

O meu conselho, meus caros meninos, nesta hora, é que vocês devem imitar a sua terra natal. Imitem-na em sua grandeza, tendo o ânimo alevantado como as suas montanhas, tendo a verde fé de suas grandes selvas, tendo a consciência tranquila como a paz sossegada de seus prados e tendo a coragem impetuosa das pororocas de seus nobres rios.

É preciso, também, meus caros meninos, que vocês se recordem sempre e que vocês se apeguem, de comum, ao único amigo sincero de cada um de nós; é preciso que, na apoteose das vitórias e entre os cantos celebrativos do triunfo não abandonem a espada e nem se desembarcem da armadura. A arma que lhes deu a vitória foi o livro; o livro foi a brônzea arcada que lhes amparou os golpes e preparou-lhes o aplauso dos triunfos.

Em qualquer eventualidade da vida, em qualquer contingência boa ou má, lembrem-se de que o livro aponta um remédio ou um consolo, um apoio ou uma alternativa suave.

Dizem aquelas histórias maravilhosas dos encantados contares dos velhos e das amas que, em tempos muito recuados, depois de heróicas façanhas e de

rudas aventuras, o grande Teseu se viu perdido nos intrincados meandros do labirinto de

Creta.

Desesperado de voltar à vida, já o vencedor de mil perigos se julgava abatido e vencido, quando se lembrou de um grande fio, fornecido por formosa princesa e que, antes de penetrar a estranha caverna, atara à cinta para encontrar a volta.

Na grande luta pela vida, meus caros meninos, muita vez o labirinto de Creta nos envolve, mas, para os precavidos e para os prudentes, existe sempre uma princesa linda que nos fornece um fio para a saída. A meiga fada protetora é a experiência; o fio salvador, sempre honesto e sempre exato, é o livro.

O livro é a espada de melhor têmpera, o aço mais rijo e a flecha mais certa. Nos grandes combates, vence aquele que melhor conhece o livro, ou mais conhece um livro.

Nós estamos, neste momento, saudando com as trombetas festivas do patriotismo, um batalhão novo que atendeu aos editais e segue para a guerra. Soldados deste batalhão, meninos de minha escola! Atendam para a mochila. Se, entre os conselhos de seus pais e de seus mestres, lá se encontra o livro, partam contentes e certos da vitória.

Sr. Prefeito

O trabalho que vides desenvolvendo, em torno do ensino municipal de Uberaba, é daqueles que credenciam uma administração e apontam a personalidade administradora ao aplauso dos pósteros e à gratidão dos vindouros.

Eu bem sei que a minha terra uberabense tem tido mutações gloriosas e extraordinárias dentro das mãos competentes de V. Excia. Eu bem sei que, num milagre de rejuvenescimento, as nossas praças têm gozado o milagre de transformações admiráveis e que, numa ânsia de criação e de operosidade, V. Excia. tem alargado as fronteiras uberabenses para o conforto ou para a atividade do povo.

Todos nós sabemos que a redenção de Uberaba, consubstanciada nos prodígios de Pai Joaquim ou no dinamismo das represas de água, se deve, em grande parte, ao trabalho e à boa vontade de V. Excia.

Tudo isto é sumamente belo e sumamente grande.

Mas a obra prima do governo de V. Excia. é pedra maior, é montanha que se avista de mais longe, é torrente que se escuta de maior distância.

A culminância da administração uberabense desfralda a sua bandeira nas cores do ensino. Na grande cordilheira que constitui a administração de V. Excia., a serra mais alta é a que se liga ao ensino municipal. Os aplausos justíssimos, que o povo nunca negou a V. Excia., soam mais fortes quando se proclamam os benefícios que V. Excia. vem prestando à instrução da infância uberabense. E, entre estes aplausos, aqui fica o meu aplauso, sincero entre os mais sinceros, honesto entre os mais honestos.

Sras. Professoras

Eu não posso falar, sem emoção, da grande obra realizadora que vindes fazendo, em Uberaba, pela infância que estuda. O sacerdócio da vossa missão é dos mais penosos e, por isto mesmo, dos mais sublimes e dos mais nobres.

Contam que, no grande combate que a história celebrou, Heitor era reconhecido porque, somente ele, tinha forças bastante para carregar, sozinho, os enormes blocos de pedra, pesados demais para a força conjugada de cinco homens normais.

Nós vos reconhecemos, senhoras professoras, pela vossa força. Carregais, como Heitor, blocos pesados para ombros comuns. O vosso esforço é grande. Mas, o vosso consolo deve ser maior. Estais conduzindo, senhoras professoras, blocos de ouro puro, para a construção do edifício suntuoso da civilização brasileira.

Caríssimos meninos,

Eu agradeço a vocês, com profunda sinceridade, a escolha de meu nome para paraninfo desta turma.

Mas, eu desejo, sobretudo, que o verdadeiro padrinho da infância de Uberaba seja o exemplo das gerações passadas.

O grande Visconde de Ouro Preto costumava dizer que, andando na praia, procurava sempre os lugares sem perigo, porque o seu filho vinha seguindo-lhe os passos, calcando os pés nas marcas de seus próprios pés. A história de Uberaba está palmilhada de marcas indeléveis, gravadas nas páginas do município.

Coloquem os seus pés, queridos paraninfados, nos sulcos deixados pelos nossos antepassados. O passado sempre há de ser o lago profundo onde se reflete a imagem do futuro.

Década de 1940